



As missas acontecem à tarde, à noite e de madrugada, sempre com a igreja repleta de fiéis

ORAÇÃO E FÉ Celebrações mantêm grande número de fiéis na sua sexta edição

6º Cerco de Jericó vai até terça-feira

Termina na terça-feira, dia 15, o 6º Cerco de Jericó organizado pela comunidade católica do Santuário Nossa Senhora da Piedade. O Cerco teve início na Quarta-Feira de Cinzas e durante os sete dias haverá celebração de missas às 3h, às 15h e às 19h30. São sete dias de oração e caminhada, em que o Santuário Nossa Senhora da Piedade fica aberto todos os dias para os fiéis adorem ao Santíssimo Sacra-

mento. Ontem, às 19h30, foi celebrada a Eucaristia Mariana. Amanhã, dia 13, haverá procissão área, com o Santíssimo sobrevoando a cidade. O encerramento acontece terça-feira, dia 15, com missa especial às 19h30, no Santuário Nossa Senhora da Piedade. Durante o Cerco, as dependências da igreja têm ficado lotada de fiéis, inclusive vindos de cidades como Areiópolis, Macatuba e Borebi.

RUPTURA Ex-prefeito vai à Delegacia de Polícia reclamar de Marcos Xavier por informações publicadas no jornal há duas semanas

Pradinho abre B.O. contra jornal

POLÍTICA

Projeto cria polêmica na Câmara

Uma mudança na legislação que disciplina a remuneração de presidente do Sindicato dos Servidores Municipais virou polêmica na Câmara. O texto original simplesmente extinguiu o pagamento de salário ao servidor afastado da função para presidir a entidade que abriga cerca de 100 dos 1,3 mil funcionários da Prefeitura e autarquias. A proposta partiu do gabinete do prefeito José Antonio Marise (PSDB), que argumenta: com poucos filiados, não se justifica afastamento do cargo na Prefeitura. Os projetos sofreram emendas na Câmara. Ao final de longo debate, sete dos dez vereadores aprovaram a emenda em que mantêm o salário, rejeita o afastamento do cargo e reserva tempo para o servidor se dedicar ao sindicato.

Página 3



ANO LETIVO Cerca de 500 profissionais ligados à área de educação participaram da abertura do ano letivo 2005, na quarta-feira, dia 9. Organizada pela Diretoria de Educação, a reunião teve elogios para a equipe da rede municipal e palestra sobre inclusão escolar. Página 4

O ex-prefeito e candidato derrotado à Câmara, José Prado de Lima (PDT), o Pradinho, registrou boletim de ocorrência na Polícia Civil contra o ex-correligionário e diretor do jornal Gazeta Regional, Marcos Xavier. O diretor do jornal foi um dos principais colaboradores de Pradinho durante a campanha eleitoral de 2004. No boletim de ocorrência de "preservação de direitos", Pradinho contesta informações publicadas na última edição do jornal, veiculada no dia 26 de janeiro deste ano. O ex-prefeito também reclamou de uma foto sua ao lado de um empresário local, que teria sido publicada sem autorização. Outra queixa de Pradinho contra Xavier é que seu ex-colaborador estaria dizendo em voz alta pela cidade que iria pressionar candidatos com irregularidades nas prestações de contas da campanha, a fim de obter vantagens financeiras. Procurado pelo O Eco, Pradinho afirmou que só se manifesta depois de receber parecer de seus advogados, o que deve acontecer na próxima semana. O jornal tentou localizar Marcos Xavier no seu telefone celular, mas o aparelho estava desligado.

FUTSAL

Bola rola a partir do dia 22

São 12 equipes divididas em três grupos para fazer a versão 2005 da Copa Regional de Futebol Cidade do Livro de Lençóis Paulista. Entre os concorrentes estão Unimed/Polifer, UME Sub-21 e Santa Luzia, as três primeiras colocadas no futsal local, da Copa Heronides Andretto. A competição regional começa no dia 22. Página 5

Duratex encabeça o Amador Página 5

ECO 67 ANOS

Edição especial estreia novo projeto

A edição de hoje do jornal O Eco seria uma edição como outra qualquer. Isso se o jornal não apresentasse matérias comemorativas e, de quebra, um novo projeto gráfico, que torna a leitura mais dinâmica e agradável, além de melhorar consideravelmente o aspecto visual do jornal. Na edição especial de aniversário de 67 anos do jornal O Eco, quem ganha o presente é o leitor. Esta edição traz, nas

últimas páginas, uma retrospectiva histórica, relatando a trajetória do jornal O Eco ao longo dessas quase sete décadas de circulação, sem falhar um final de semana. A edição de hoje só confirma a herança deixada por Alexandre Chitto - fundador do jornal, em 1938 -, com lições sobre o amor à história do Lençóis Paulista e defesa da comunidade. Páginas 8, 9 e 10



O ECO preparou caderno especial para contar sua história

Vândalos invadem 'Rubens Pietraróia'

A escola Rubens Pietraróia, no Núcleo Luiz Zillo, sofreu a ação de vândalos na madrugada de quarta-feira, dia 9. Consta no boletim de ocorrência da Polícia Militar, registrado por funcionários da escola, que alguns vidros de salas de aula foram quebrados. A escola também notou falta de um ventilador de teto, que teria sido levado pelos invasores. Outro ventilador de teto que os vândalos não conseguiram retirar teve as pás entortadas.

REQUEBRA Na volta do Carnaval, vereadores fazem sessão longa para emendar projeto sobre afastamento de servidor sindicalista

Projeto do executivo polemiza sessão na 5ª

Saulo Adriano
Especial para O Eco

Um único tema, dois projetos em pauta e combustível para longas discussões. A nova lei sobre o afastamento do servidor que ocupar o cargo de presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais rendeu polêmica na sessão da Câmara na quinta-feira, dia 10. No retorno do Carnaval, os vereadores levaram a maior parte das quase quatro horas de sessão debatendo o mesmo assunto.

A base da polêmica está no projeto de lei e na emenda à lei orgânica do município, ambas do prefeito José Antonio Marise (PSDB) que extinguem o pagamento do salário ao servidor afastado das funções para presidir o sindicato da categoria. A mudança proposta pelo executivo era apenas essa: o servidor presidente do sindicato teria os direitos trabalhistas preservados, mas deixava de receber o salário mensal.

A idéia desagradou setores na Câmara. Nardeli da Silva (PFL) e Edson Fernandes (PT)

foram contra a proposta. Ambos argumentaram que o sindicato não tem autonomia financeira para pagar salário ao presidente e que a entidade é importante para a categoria. Portanto, o salário pago ao servidor afastado seria fundamental para manter viva a entidade de classe.

Outra corrente na Câmara defendia que também era injusto o servidor se afastar das funções para se dedicar ao sindicato e continuar recebendo salário normalmente. À Prefeitura, defendiam, não poderia ser o pilar financeiro para as ações sindicais no setor público.

Na justificativa de seu projeto, o prefeito Marise argumenta que menos de 10% do funcionalismo está filiado ao sindicato em Lençóis. "Não tem necessidade de dedicação exclusiva", diz. Dos 1,3 mil servidores municipais, cerca de 100 contribuem com a entidade de classe.

Veio de Claudemir Rocha Mio (PL), o Tupã, a alternativa para o impasse. O vereador sugeriu que o presidente do sindicato ficasse

parcialmente disponível para a entidade, sem se afastar totalmente das funções de servidor.

Sete dos dez vereadores assinaram a emenda. O novo texto, aprovado na quinta-feira, reza que a cada mês o presidente do sindicato pode ficar cinco dias corridos afastado das funções ou um dia por semana. Nos dois casos, deve avisar o chefe imediato com 48 horas de antecedência. A emenda preserva o pagamento mensal do servidor e acabou aprovada, apesar dos votos contrários de Edson Fernandes e Nardeli da Silva.

"Não estamos olhando nomes. A emenda aprovada nesta Casa busca o bom senso, olhando para a instituição, para as funções do Sindicato dos Servidores", observou o presidente da Câmara, Adimilson Vanderlei Bernardes (PRTB), o Dingo.

A emenda aprovada também agradou ao prefeito Marise. Segundo ele, a mudança na lei encontrou o meio termo satisfatório, sem prejudicar os servidores ou suas lideranças sindicais.



A partir da emenda proposta pelo vereador Claudemir Rocha Mio, o Tupã, a emenda manteve o salário mensal do presidente do Sindicato dos Servidores

CHUTE NA CANELA

por Rimedem

No Rio e SP a carne abaixou!

E atenção galera. Avisa a turma da Rodoviária que o feriadão já era. E diz que o carnaval popular tava tão animado, mas tão animado, que até animais apareceram por lá. Sendo que tanto no Rio como em SP a aparição de carne foi tanta que os preços foram pra baixo!

E O ECO fez 67 anos. Agora pode andar de circular de graça e entrar na fila do idosos nos bancos! E o técnico Leão de cabelos brancos, não tá parecendo a Glória Menezes? Um amigo leu que a Ajinomoto vai montar fábrica em Pederneiras e então me saiu com esta: Enquanto eles agem em Pederneiras, aqui a turma 'age no mato', acendendo vela pra ver se a grana volta!"

Aí, diz que duas loiras conversavam numa noite de lua cheia, quando uma perguntou pra outra: O que fica mais longe, a lua ou Londres?. E a outra: Que pergunta mais besta, menina. Por acaso você tá vendo Londres daqui?. Viva o "Parmera": conse-

guiu engolir 2 litros de suco Maguary. E a seleção do Zagalo trocou o guaraná pela cerveja: não sei se essa notícia é a "boa", se é "nova" ou se a grana "desce redondo" pro bolso dos cartolas.

E diz também que o português puxava um burro na rua, quando alguém lhe pergunta: Onde conseguiu este animal? Em Lisboa, respondeu o burro.

E olha esta: uma senhora entrou numa galeria onde tinha médicos, professores, advogados e engenheiros e quando chegou sua vez, entrou numa sala. "Pois não, senhora". E ela: Doutor, veja que língua tão suja tem o meu Luís. Não seria problema de fígado? E o profissional: Desculpe, minha senhora, mas deve ter-se enganado com o letreiro da porta. Sou professor de línguas, sim, mas estrangeiras!

E pra encerrar, olha o que um caminhoneiro de Minas escreveu no pára-choque dum Mercedesão: Mulher e laranja em qualquer lugar se arranja.

Tupã e Miguel querem mudar regimento da Câmara

Os vereadores Claudemir Rocha Mio (PL), o Tupã, e João Miguel Diegoli (PTB) apresentaram nessa semana projetos para mudar o regimento interno da Câmara.

O vereador do PL pretende incluir no regimento a possibilidade de as sessões da Câmara serem realizadas periodicamente fora da sede do Poder Legislativo. "Em escolas, associações de moradores, clubes de serviço, centros educativos ou outros locais públicos", exemplificou o autor da proposta.

Tupã quer que as sessões fora da Câmara sejam reali-

zadas ao final de cada dois meses. "Claro, com agendamento prévio, para possibilitar aproximação maior entre o Poder Legislativo e o cidadão lençoense", justificou.

A mudança proposta por João Miguel é de que todas as nomeações ou exonerações de servidores da Câmara que ocorram em comissão sejam votadas em plenário. Para o vereador, essa seria uma forma de democratizar decisões hoje de competência exclusiva da Mesa da Câmara.

Outro projeto de João Miguel Diegoli lido na quinta-feira proíbe a Prefeitura de

exigir testes de aptidão física em candidatos a vagas na administração municipal. O texto de Miguel só abre exceção para funções que exigem esforço físico, como coleta de lixo, leitura de hidrômetros e vigilância patrimonial.

Os projetos de Tupã e de Miguel foram encaminhados para análise das comissões.

Tudo aprovado

Todos os outros projetos de lei que entraram em discussão na sessão da última quinta-feira foram aprova-

dos. Além das mudanças para quem ocupar o cargo de presidente do sindicato dos servidores municipais, a Câmara aprovou a liberação de R\$ 24 mil para a Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e a criação do programa de inclusão de pessoas com necessidades especiais na rede municipal de ensino regular. Também foram aprovados a doação de área no Distrito Industrial para instalação de empresa de estruturas metálicas e a obrigatoriedade de relógio de ponto para controlar tempo de espera nas filas de bancos.

AREIÓPOLIS

Peixeiro vai a Brasília em busca de recursos



O prefeito de Areiópolis, José Pio de Oliveira (PT), o Peixeiro, embarca segunda-feira, dia 14, para Brasília, com volta prevista para a sexta-feira, dia 18. Ele viaja em busca de recursos federais para o Município. Na agenda de visitas, Peixeiro conversa com os deputados petistas João Paulo Cunha, Lucia Zicca, José Mentor, José Eduardo Cardoso, Iara Bernardi e Ivan Valente, além dos deputados Enéas Carneiro

(PRONA), Jamil Murad (PC do B), Ildeu Araújo (PP), Gilberto Nascimento e Jefferson Campos (ambos do PMDB); João Batista (PFL), João Herrman (PPS) e os tucanos Llobe Neto e Julio Semeghini.

O prefeito areiopoleense entregará aos deputados ofícios pedindo recursos para comprar aparelho de raio-X, para pavimentação asfáltica no Distrito Industrial, implantação de galerias, construção de

quadra poliesportiva, reforma e ampliação do Centro Comunitário, investimentos em infra-estrutura urbana e ampliação da Unidade Mista de Saúde. O prefeito petista ainda pretende obter verbas para a construção do Centro de Lazer do Trabalhador, aquisição de equipamentos para a Unidade Mista de Saúde, canalização de Córrego, UTI Móvel, ambulância e um ônibus escolar.

BAIRRO JARDIM DO CAJU TERÁ MONITOR

O líder comunitário **ALEXANDRE TODA RAÇA**, comunica que em breve o campo de FUTEBOL SOCYTE do CAJU I terá MONITOR de ESPORTES, para iniciantes entre 7 e 10 anos.

AGRADECEMOS POR MAIS ESSA CONQUISTA DO BAIRRO, GRAÇAS AO BRILHANTE TRABALHO QUE O **DIRETOR DA UME, Sr. JOSÉ LENCI NETO** VEM DESENVOLVENDO FRENTE AO ESPORTE LENÇOENSE.

APOIO: TODA RAÇA FARMA PET
A FARMÁCIA VETERINÁRIA DO SEU MELHOR AMIGO

ALEXANDRE TODA RAÇA

Acidente causa problema de comunicação em SP e Sul

Um trem descarrilou em Limeira, interior de São Paulo, e provocou o rompimento de um cabo de fibra óptica subterrâneo. O acidente causou problemas na comunicação em algumas cidades do interior de São Paulo e no Sul do país.

Conforme a EPTV, o trem tinha 57 vagões, vinha de Alto Araguaia (MT), e

seguia para Santos, no litoral paulista. Ainda não há informações do que provocou o descarrilamento de doze vagões carregados de soja e farelo. Nove tombaram e três ainda estão atravessados na linha.

De acordo com a assessoria de imprensa da Embratel, a empresa teve problemas em seus serviços por causa do aci-

dente, mas eles já estão normalizados.

O rompimento do cabo de fibra óptica subterrâneo causou incontáveis transtornos às empresas que necessitam da internet para produção. O serviço ficou paralizado até cerca de 13h30. Depois disso, a conexão funcionou precariamente durante todo o dia.

mais amor!

Tradição em servir qualidade e variedades com mais AMOR

SUPERMERCADOS SANTA CATARINA

é mais amor!

BOLA EM JOGO Competição começa no próximo dia 22 e tem entre os concorrentes o campeão Unimed/Polifer

12 times querem a Copa Cidade do Livro

Da Redação

Unimed/Polifer, UME Sub-21 e Santa Luzia – as três primeiras colocadas no futsal local – e mais nove equipes entram em quadra a partir do dia 22, para início da 5ª Copa Regional de Futsal Cidade do Livro de Lençóis Paulista. Os participantes foram divididos em três grupos, com quatro equipes cada. O

grupo A é formado por Unidos/Bauru, C.A. Texgraf/Barrabonita, Unimed/Polifer/Lençóis e Areiópolis. O grupo B é composto por Borebi, Fortaleza/Líder (Bauru), Grupo Lwart/UME-Lençóis e Merceria Alonso (Jaú). O grupo C tem Bocaina, Vila Nova Futsal (Jaú), Pratânia e Santa Luzia (Lençóis).

Nas semifinais, as quatro melhores colocadas serão divididas em dois grupos, que decidirão em dois jogos (ida e vol-

ta) as classificadas para a disputa dos quatro primeiros lugares. A final da Copa Cidade do Livro será disputada em dois jogos. No ano passado o título foi conquistado pela equipe do Unidos/Bauru, que venceu na final a representação de Borebi.

V COPA REGIONAL DE FUTSAL "CIDADE DO LIVRO"

GRUPO "A"	GRUPO "B"	GRUPO "C"
UNIDOS / BAURU	BOREBI	BOCAINA
C.A. TEXGRAF- B. BONITA	FORTALEZA / LIDER - BAURU	VILA NOVA FUTSAL - JAÚ
UNIMED / POLIFER-LENÇÓIS	GRUPO Lwart/ UME-LENÇÓIS	PRÁTANIA
AREÍOPOLIS	MERCERIA ALONSO - JAÚ	SANTA LUZIA - LENÇÓIS

Duratex bate Botucatu e assume liderança

Com gols de Fabinho (3) e Baianinho, a equipe da Duratex comandada pelo técnico Reginaldo Saudino bateu o time de Botucatu por 4x0 e assumiu a liderança isolada do grupo B do Campeonato Amador Série B - Troféu Dingo Bernardes.

A partida foi no domingo, dia 6, no campo da Duratex. O jogo era para ser realizado no dia 16 de janeiro, devido a problemas sofridos pelo União Botucatuense, que apresentou recurso à Liga pedindo nova partida. Os organizadores da competição acataram o pedido do time botucatuense e marcaram nova data para a partida.

Nos outros jogos da rodada pelo grupo A, o Real Madrid perdeu por 3x1 para a Folha Popular, em Macatuba. A ADC (Associação Desportiva Classista) bateu o Comercial por 1x0. A UME (Unidade Municipal de Esportes) -

que era líder do grupo A - perdeu para Borebi pelo placar 4x1 e cai para o 3º lugar, com 6 pontos ganhos. O líder do grupo A é o São Caetano, que tem 8 pontos, seguido de Borebi, UME e ADC, com 6 pontos.

Próxima rodada

Amanhã, pelo grupo A jogam Borebi e São Caetano às 16h, em Alfredo Guedes. No mesmo horário, o Milan enfrenta o Real Madrid em Agudos. Às 16h30, ADC enfrenta a UME.

Pelo grupo B, Guarani entra em campo contra o Duratex às 14h, na ADC. Ubirama pega Botucatu às 16h, no estádio distrital Eugênio Paccola, na Cecap. O Santa Cruz enfrenta o Primavera também às 16h, no estádio municipal Oswaldo Pereira de Barros, em Areiópolis.



Lance da partida entre Guarani e Primavera, jogo realizado no dia 23 de janeiro

Placar geral

CAMPEONATO PAULISTA

HOJE

São Paulo x Atlético Sorocaba
Mogi Mirim x Portuguesa Santista

AMANHÃ

Santos x Corinthians
Rio Branco x Santo André

União Barbarense x Internacional

Marília x Ituano
Portuguesa x América

União São João x Palmeiras

Guarani x São Caetano Paulista x Ponte Preta

Seis jogos abrem campeonato de areia na Vila da Prata

Seis jogos abrem amanhã, dia 13, no campo de areia do bairro da Prata, o Campeonato de Futebol de Areia da Vila da Prata – Troféu Luiz Carlos Trententi. A competição é promovida pela Associação de Moradores do bairro, com apoio da Prefeitura, da Diretoria de Esportes e Recreação e do Senai.

A primeira rodada pelo grupo A envolve as equipes do Novo Sol x São Caetano B, às 9h, e Rio Claro x Agudos, às 10h. No grupo B, São

Caetano A enfrenta Areiópolis, às 11h, e Paulistinha x Ubirama jogam às 15h. Pelo grupo C jogam Feijão Ubirama x Real Madrid às 16h e Independente x Unidos às 17h.

Cerca de 24 equipes disputam a competição, divididas em seis grupos. Na primeira fase as equipes jogam entre si, classificando-se as duas primeiras de cada grupo. Na terceira fase os confrontos serão eliminatórios. O grupo A é formado por

Novo Sol, Rio Claro, São Caetano B e Agudos. Grupo B tem São Caetano A, Paulistinha, Areiópolis e Ubirama. Grupo C conta com Feijão Ubirama, Independente, Real Madrid e Unidos. No Grupo D disputam Tricolor A, Furacão, Caju e Flamengo. Grupo E é formado por União Cajense, Vila da Prata, Açaí e Atlético Bela Vista. No Grupo F estão Bela Vista, Luval, Duratex e Vila Contente. O título do ano passado ficou com a Duratex.

AABB e CEM jogam hoje pelo máster

As equipes da AABB (Associação Atlético Banco do Brasil) e CEM (Clube Esportivo Marimbondo) se enfrentam hoje, às 16h, no campo da AABB. O jogo é válido pelo Campeonato Máster de Futebol – Troféu José Cláudio Laurindo. A

competição também é organizada pela LLFA (Liga Lençoense de Futebol Amador). CEM e AABB estão nas últimas colocações, com dois pontos cada. No confronto direto, o CEM leva vantagem com saldo de seis gols, contra seis gols negativos da AABB.

No outro jogo da rodada, Santa Rita e Macatuba se enfrentam às 16h em Macatuba. A liderança da competição é de Macatuba, com 6 pontos. Depois vêm Santa Rita e Postão Lençóis, com 5 pontos ganhos.

CAMPEONATO MASTER 2005

EQUIPES	PG	J	V	D	E	GP	GC	SD
MACATUBA	6	5	2	1	0	12	1	11
SANTA RITA	5	2	1	1	0	2	1	1
POSTÃO LENÇÓIS	5	5	1	1	1	3	3	0
C.E.M/ TRIGAL	2	2	0	1	1	2	8	6
AABB	2	2	0	1	0	1	7	-6

Com 10 equipes, LLFA inicia Série A do Amador em março

A LLFA (Liga Lençoense de Futebol Amador) realizou ontem reunião com os representantes das equipes participantes do Campeonato Amador da Série A. Os jogos têm início entre os dias 20 e 27 de março.

Na reunião de ontem, os dirigentes das equipes e os diretores da Liga decidiram

o regulamento, grupos e tabelas da competição. Neste ano, a competição contará com a participação das equipes de Alfredo Guedes e Fartura. As equipes de Alfredo Guedes (campeã) e Fartura (vice-campeã) disputaram a Série B do ano passado e obtiveram acesso para a Série A deste ano.

Além dos dois times, participam ainda as equipes do Santa Luzia, atual campeã, que na final do ano passado bateu o Grêmio Lwart por 2x1 e levou o troféu Almir Ranieri Campanelli, a UME (Unidade Municipal de Esportes), Grêmio Lwart, Frigol, Cruzeiro, Palestra, Graxaria e Cruzeirozinho completa a tabela.

Lençoense volta a saltar pela cidade

O atleta lençoense Edson Barbosa, 26 anos, medalhista por Botucatu nos dois últimos jogos regionais na modalidade de salto triplo, voltará a competir neste ano por sua cidade natal. Após ficar parado por cinco anos consecutivos, Edson competiu nos anos de 2003 e 2004 pela forte equipe botucatuense de atletismo. A volta a Lençóis Paulista foi amparada pelo apoio da UME (Unidade

Municipal de Esportes) e pela conquista dos patrocínios da empresa de transportes Eliz Line, da revendedora de veículos Só Usados e da Academia Ginasium, que será responsável pelo condicionamento físico do atleta. Edson também ressalta o apoio que recebeu da Academia Athenas em sua volta ao atletismo. Nos últimos dois anos, o atleta disputou os jogos regionais de

Igaraçu do Tietê e Jaú e os Jogos Abertos do Interior de Santos e Barretos, sempre trazendo bons resultados. Neste ano, sob supervisão da equipe da UME, Edson pretende participar dos Jogos Regionais de São Carlos e dos Jogos Abertos do Interior de Botucatu. "Já estou treinando na cidade e quero ficar 100%", afirma o atleta. Atualmente, Edson é o único triplista de Lençóis Paulista.

Jornal O Eco: a história em nossas mãos

SHOW DE PRÊMIOS
Em prol da Rede de Combate ao Câncer de Lençóis Paulista

Local: Salão N.S. Piedade
Dia: 04/03/2005 às 20:00hs
Valor: R\$ 10,00

Rede de Combate ao Câncer - Rua XV de Novembro, 981
Maiores informações: 3263-2399

Impressos Impressos Impressos Impressos Impressos Impressos Impressos Impressos Impressos Impressos Impressos Impressos Impressos Impressos Impressos Impressos

3264 3088

graf-set

15 de novembro, 53

frigol
A Marca da Carne

FONE: 3263-4040

GENTE

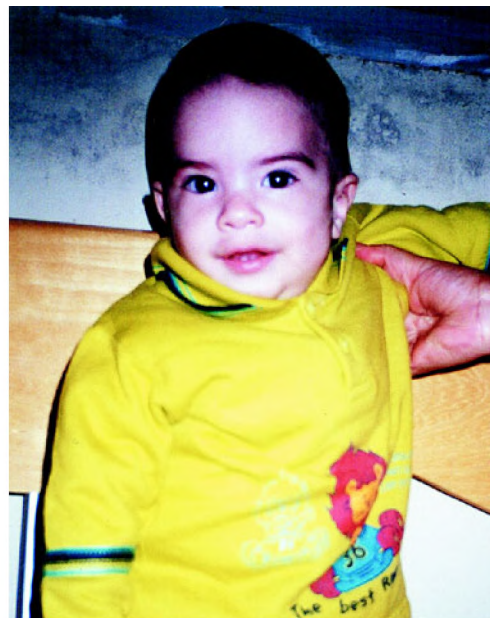
Lençóis Paulista, sábado, 15 de janeiro de 2005. Página 7



Ana Flávia e Vagner



Bruno e Bia



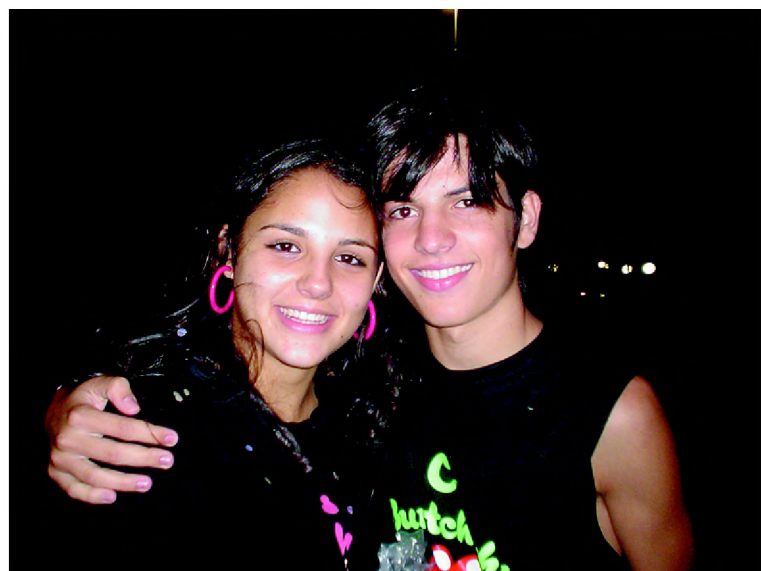
Cauã Henrique Pini, completou seu 1º ano de vida no dia 07/02 e recebeu os parabéns de seus pais Célis e Pini e de sua irmã Gaby.



Eduardo e Alessandra



Fer, Célis e Silvia



Juliana e Jovani



Livia e Manoela



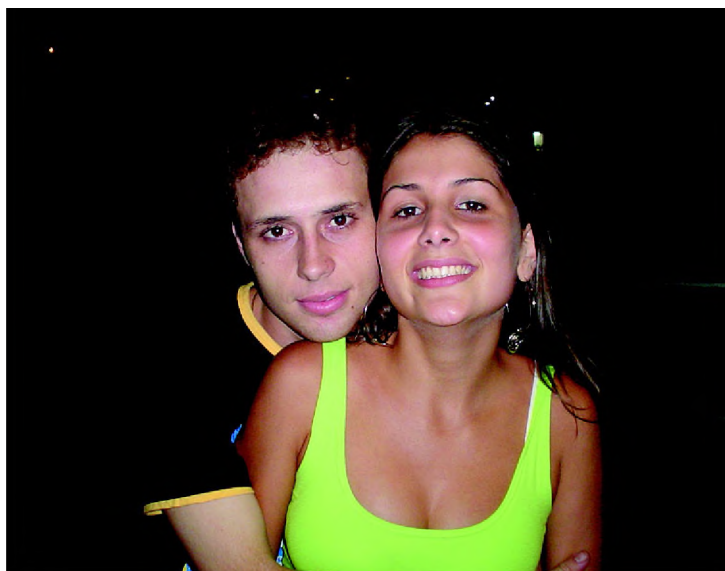
Natália, Flávia e Paula



Roberta, Anne, Ello, Natália e Estê



Talitha, Karen e Jéssica



Willian e Mayara



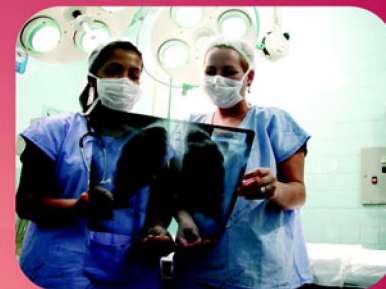
VISITA ILUSTRE O governador Paulo Kenhiti Nakae, do Distrito LC-8, visita o Lions Clube de Lençóis Paulista hoje, às 20h. Nakae será recepcionado pelo presidente local, Marino Vitório Anholetto, na foto com a esposa Iraci Pescara Anholetto.



No sábado, dia 5, os corinthianos lençoenses estiveram em Limeira junto à torcida da Gaviões da Fiel, para acompanhar a vitória do Corinthians sobre a Inter de Limeira por 2x0. Na foto o santista "Borgatevez" que vibrou com a vitória do time do Parque São Jorge e os corinthianos professor Celso Fajardo, Betão e o vereador Manezinho, acompanhados dos integrantes da Fiel.



Professor Celso Fajardo, Betão, o super "tevista" Eder, e o vereador Manezinho junto ao integrante da Gaviões da Fiel.



TUDO ISSO É MANTIDO POR VOCÊ E PARA VOCÊ

Seis décadas de dedicação à população de Lençóis e região credenciam o Hospital Nossa Senhora da Piedade a chegar até você e dizer que nosso hospital é motivo de orgulho. Temos uma equipe com 190 profissionais. Mantemos 90 leitos e uma estrutura que permite atendimento de qualidade na maioria das especialidades médicas. Recebemos e atendemos todos os pacientes que nos procuram diariamente. Os números falam por si: por ano são mais de 5.000 pacientes internados, 26.000 exames realizados, 46.000 refeições servidas, 100.000 quilos de roupas lavadas, 1.200 partos realizados. Para que nosso Hospital continue a dar este imprescindível atendimento à comunidade e para que possamos ampliar os serviços prestados, estamos chamando você para colaborar. Pedimos sua contribuição, autorizando débito automático na conta de água. Entre nessa corrente solidária para que o hospital esteja lá quando você precisar.



ECO 67 ANOS

Lençóis Paulista, sábado, 12 de fevereiro de 2005. Página 8

HISTÓRICO Fundando em 1938, jornal completa 67 anos de circulação e comemora prestígio conquistado no Município

O Eco, 67 anos nos lares de Lençóis Paulista

Entre 1938 e 2005 muita coisa aconteceu em Lençóis Paulista e no Brasil. São poucos os empreendimentos iniciados naquela época que vigoram até hoje. Entre eles está o jornal O Eco. Veículo fundado em plena crise, quase que sem pretensão, e que hoje é responsável pelo registro de boa parte da história do Município. Registro feito semana após semana, sem falhar um único sábado.

São sonhos que provavelmente passavam pela cabeça dos fundadores do jornal, Alexandre Chitto, Vicente de Paula Ferraz e Alcides Ferrari. Cerca de um ano após a fundação do jornal, Chitto já cuidava sozinho do veículo. Era seu repórter e editor, representante comercial e administrador.

Há quem garanta que o segredo do sucesso de Alexandre Chitto e do jornal O Eco em Lençóis Paulista foi seu caráter conciliador. Ao longo das mais de seis décadas de

vida, o jornal atravessou toda sorte de crises financeiras nacionais, mundiais e ditaduras políticas e transições.

"Ele (Chitto) nunca tomou partido de ninguém, sempre foi imparcial", conta a filha Meyre Chitto. "Ele se dedicava muito ao jornal, e fazia por gosto, pois nunca deu grande retorno financeiro" emenda a outra filha, Terezinha Chitto. O Eco era a paixão do romântico jornalista, que desde criança foi apaixonado pela escrita.

E antes de O Eco, jornal era uma coisa difícil de se acreditar em Lençóis Paulista. Antes, a cidade teve vários jornais, mas raramente duravam mais de alguns meses. O nome - E'cho, de acordo com o português vigente - foi importado da França, onde havia o E'cho de Paris.

Chitto foi o pilar central do jornal O ECO até 1980, ou seja, produziu o jornal praticamente sozinho por mais de 40 anos. Sempre contado

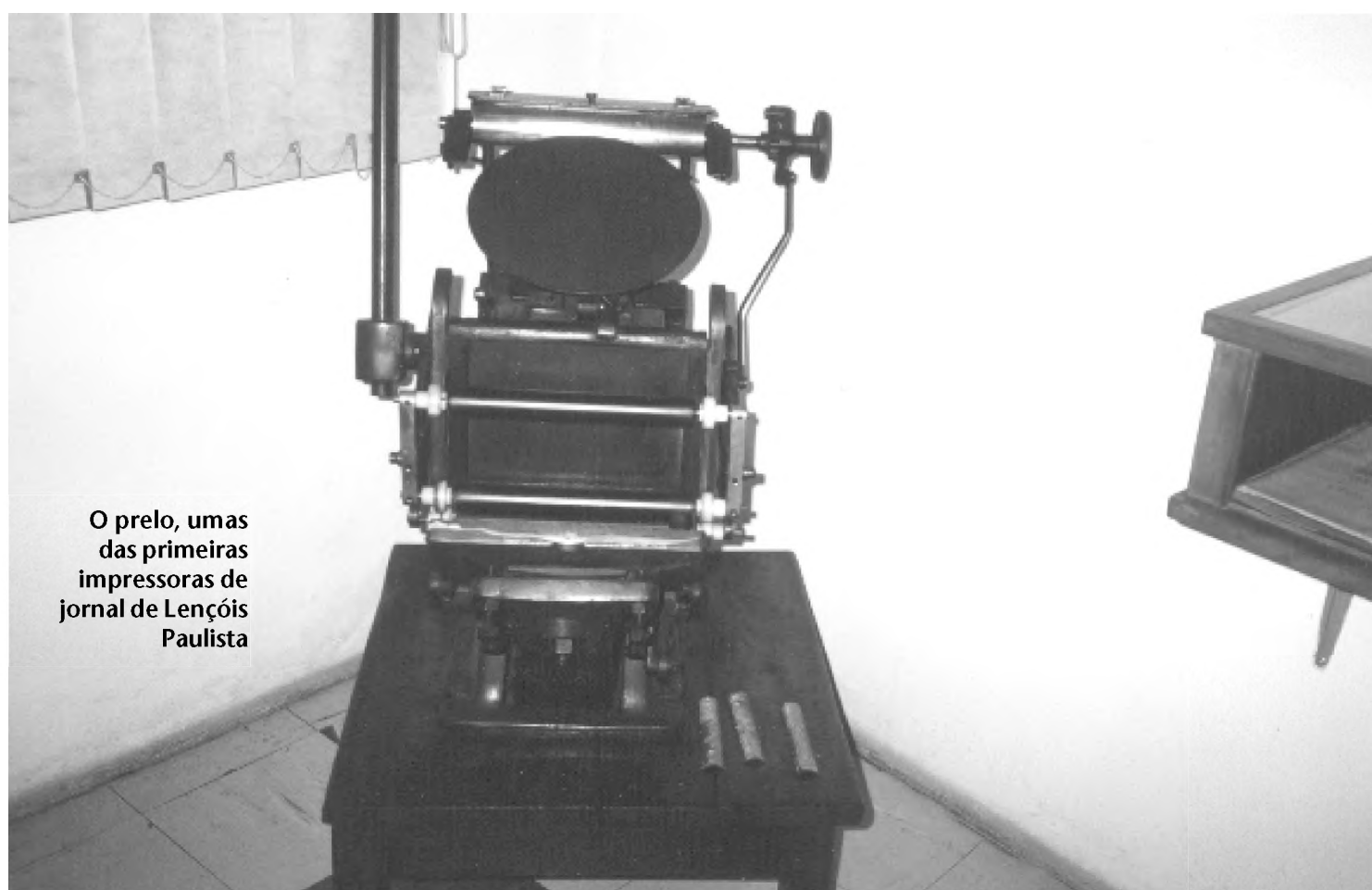
com a ajuda de esporádicos colaboradores e alguns poucos escritores com colunas fixas. Dessa época ficou o advogado Edemir Coneglian, que até hoje escreve textos para o jornal.

Alexandre Chitto - e conseqüentemente o jornal - era apaixonado pelas coisas de Lençóis Paulista. "Ele comparecia a todos os eventos que aconteciam na cidade e fazia cobertura de todos os jogos do Lençoense", dizem as filhas. "Colocava um papel de pão e uma caneta no bolso e ia para o estádio", completam.

O jornal O Eco era um filho para Alexandre Chitto. Tanto é que o jornalista nunca mais deixou a redação do veículo. Ele exerceu normalmente suas funções dentro do jornal até sua morte, em 1994. Cerca de duas semanas antes de falecer, aos 93 anos, ainda mandou material jornalístico para o fechamento das edições.



Alexandre Chitto, jornalista e historiador, fundador do jornal O Eco, em fevereiro de 1938



O prelo, umas das primeiras impressoras de jornal de Lençóis Paulista

Jornal alavancou conquistas para a comunidade

Lençóis Paulista, entre os anos 30 e 50, principalmente, não era necessariamente uma cidade confortável e que oferecia boas condições de vida. Chegar a uma das cidades vizinhas, por exemplo, era um sacrifício. Hospital? Só em Agudos.

À frente do jornal, Chitto sempre batalhou para as realizações da cidade. O hospital, o UTC o primeiro ginásio da cidade (construído onde hoje funciona o Francisco Garrido) são algumas das obras que ele ajudou a realizar, mobilizando a opinião pública

através das páginas do jornal. "Antes as coisas eram ruins, pois se precisássemos de um atendimento hospitalar, devíamos ir até Agudos", lembram as filhas do jornalista.

Uma das principais brigas de Chitto nas páginas do jornal O Eco foi para que a cidade recuperasse sua comarca, perdida para Agudos em 1899. Objetivo conquistado em 25 de janeiro de 1954, durante a gestão do prefeito Virgílio Capoani, encerrando um ciclo de muitas brigas e provocações entre as duas cidades.

A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DA ÁGUA LIMPA PARA O FUTURO, DEPENDE DE TODOS NÓS E CADA UM TEM QUE FAZER A SUA PARTE.

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTOS DE LENÇÓIS PAULISTA

A Prefeitura e a Câmara Municipal de Borebi desejam ao JORNAL O ECO nossos cumprimentos pela vitoriosa trajetória de quase 7 décadas.

Prefeitura e Câmara Municipal de Borebi

PIONEIRISMO Nascido na Rocinha, em 1901, fundador do jornal *O Eco* seria o primeiro a contar a história de Lençóis Paulista; além do jornal, Chitto lançou livros e assumiu sozinho a missão de montar um museu histórico e cultural no Município

Chitto: um nome para a história

Alexandre Chitto: um nome para a história, hoje não se pode negar que o Museu Histórico e Cultural "Alexandre Chitto" é um dos cartões postais de Lençóis Paulista, além de ser referência importante para quem quer aprender um pouco mais sobre a história do Município. Quem passa hoje pelo prédio reformado, quase novo em folha, todo iluminado e cercado por adereços centenários, não faz dimensão de como ele foi criado e instituído.

Por trás de todo o acervo, hoje catalogado, conservado e avaliado por profissionais de peso, vem uma enorme carga de dedicação do homem que emprega seu nome ao museu. Falecido em 1994, Alexandre Chitto e sua família acreditou no sonho de ter um museu, com suas peças histórias e sua história escrita.

Chitto fez campanha nas páginas do jornal *O Eco*, apelando para que a população – especialmente as famílias mais antigas – aderisse ao trabalho de compilação de objetos antigos e históricos. O poder público, em sucessivas gestões desde a administração Ideval Paccola – 1982/1988 – colaborou com o fortalecimento da entidade, hoje sediada no prédio da antiga Prefeitura, na avenida 25 de Janeiro.

O primeiro endereço do museu não era oficial. Uma antiga casa que hoje se esconde entre galerias comerciais na rua 15 de novembro. Sua própria casa. Ainda sem pensar em uma sede, Chitto guardou durante um bom tempo, todo o material que conseguiu angariar. "As peças chegavam muitas vezes sem condições para exposição. Algumas necessitavam de manutenção. Às vezes algumas chegavam en-

ferrujadas, outras precisavam ser lavadas. E todas aquelas peças tiveram de ser restauradas", lembra a filha, Terezinha Chitto. "Quem trabalhava na manutenção das peças era meu pai, minha mãe, eu e a Meiry. Nós mesmos dávamos essa primeira manutenção. Quando eram encaixotadas e guardadas dentro de casa, as peças já estavam todas em condições de serem expostas", completa.

O primeiro prédio oficial foi na antiga Destilateria, para onde o acervo foi levado durante a gestão de Ideval Paccola. No governo de Adimilson Bernardes (PRTB), o Dingo, o material ganhou casa nova, mudando-se para onde funciona hoje.

Recentemente, o museu voltou a ser o foco das atenções. O atual prefeito, José Antonio Marise (PSDB) promoveu um trabalho sem precedentes: uma reforma completa nas instalações físicas e avaliação e catalogação de todas as peças do acervo. Tudo feito com muito carinho e o respeito que a história merece. Depois de mais de um ano fechado às visitas, o Museu "Alexandre Chitto" é hoje uma das principais atrações culturais do Município.

"Um prego pode ter história. Tudo depende muito. Não é por que uma peça é grande no tamanho que ela vai ter mais história que um pequeno prego". Esse era um pensamento que Chitto repetia bastante quando trabalhava na captação de peças para o acervo do museu. Lá os visitantes podem encontrar coisas do tipo ferro a brasa e cilindros de café. A peça mais antiga, por exemplo, é uma urna funerária. Lá



Acima, Alexandre Chitto na década de 90, quando ainda escrevia para o *O Eco*; ao lado, foto de Chitto na década de 30



também podem ser encontrados uma máquina de escrever, que pertenceu ao padre José Magnani, e uma cama onde dormiu o imperador Dom Pedro II.

Antes de Chitto; depois de Chitto

Contar a história de Lençóis Paulista é um gesto que pode ser dividido em duas partes. Antes de Alexandre Chitto e depois de Alexandre Chitto. Sem ele, não seria possível contar a história de coisas que aconteceram no Município. Fatos, hoje escritos, se perderiam para sempre e não passariam de lendas esparsas na cabeça dos antigos, que se perderiam com o chegar das novas gerações e da correria da modernidade. As pesquisas e os fatos registrados ao longo de sua vida profissional possibilitam hoje a compreensão de grande parte do passado lençoense.

"Não só registrou eventos que presenciou ou que outros presenciaram, mas também teve o empenho de copiar registros escritos relativos aos primeiros tempos da então Vila de Lençóis, espalhados por vários arquivos da região e da capital paulista", lembra o professor de História, Edson Fernandes. "E ele fez mais. Tornou públicos esses dados, através de seus diversos livros. Alguns têm quase 150 anos", completa.

Chitto foi um jovem lençoense comum, igual a tantos outros de sua época. Quando criança, vendia diariamente à pé a distância que separava a Rocinha da escola Esperança de Oliveira. Na adolescência, morou por dois anos na Itália, junto com sua família. Quando voltou a Lençóis Paulista, começou a trabalhar no comércio, por profissão. E fundou o jornal *O Eco*, por vocação. Paralelamente à atividade jornalística, Chitto passou a se interessar pela história da cidade. É neste ponto que sua vida profissional tangencia a importância da documentação histórica de Lençóis Paulista. Compilando memórias e dados de arquivos, incluindo arquivos localizados na capital do Estado, o jornalista editou cinco obras: "Notas para a história de Lençóis Paulista", em 1958, "Lençóis Paulista Ontem e Hoje", em 1972, "Lençóis Paulista nos esportes", em 1976, "Lençóis Paulista nos seus 120 anos", em 1978, e "Lençóis Paulista Boca do Sertão", em 1980.

Em 2001, o livro "Folhas Esparsas", publicado em versão final pelas filhas Terezinha, Adélia e Meiry, reuniu artigos escritos por Alexandre Chitto para o jornal "O Eco" ao longo de sua carreira profissional. Atualmente, os trabalhos do memorialista podem ser encontrados em bibliotecas organizadas por arquivos da capital, na Biblioteca Municipal "Orígenes Lessa", em cidades vizinhas e nas escolas lençoenses. Alexandre Chitto faleceu em 1994 e está enterrado no Cemitério Municipal de Lençóis Paulista.

Infância e adolescência em Lençóis e na Itália

Naquele bairro, a Rocinha do início do século 20, a vida corria sem contratemplos, onde os folguedos para as crianças eram diários se prolongando até o entardecer. O menino Alexandre, com espaço suficiente, participava das brincadeiras, jogando búrca, malha, pião, futebol com bola feita de meia e pés descalços.

Atraído pela exuberância da natureza, dedicava algum tempo observando a vida e o canto dos pássaros, o vinhedo, os campos de outrora repletos de frutos silvestres, e até as festas e jantares na Casa do Vinho, de propriedade de

Mauro Chitto, um dos muitos imigrantes italianos de Lençóis Paulista. Zeloso da educação e instrução dos filhos, procurava um meio de lhes proporcionar cultura e não medindo esforços, mandava-os à cidade para estudar.

A ida pela manhã à escola era ansiosamente esperada e Alexandre em companhia dos irmãos e amiguinhos, vencia a pé, a distância entre Rocinha e Lençóis. Desde pequeno levou o estudo muito a sério. Inspirado no seu ambiente modesto, na monotonia da vida rural e observador ao extremo, passou a fazer belas disserta-

ções, com contos imaginários, contos verdadeiros, numa linguagem simples de notada sensibilidade.

Os dias pareciam longos, pelo costume de se levantar muito cedo, mas Alexandre preenchia as horas com um pouco de tudo: estudos, brincadeiras e pequena ajuda ao pai. Adolescente viajou para a Itália com os familiares, residindo na terra natal dos pais, Isola Dovarese, Província de Cremona. Durante três anos, entregou-se mais uma vez aos estudos, terminando o Curso de Madureza.

Foi muito difícil superar a mudança de hábitos, o frio



Foto de Alexandre Chitto ainda criança: infância na Rocinha e atenção aos estudos

intenso e a falta da pátria distante. Entretanto, a maior razão, que assustou a mãe, foram os preparativos das tropas italianas que se movimentavam para participar na 1ª Grande Guerra Mundial. É época em que voltaram para Lençóis. Agora a família passou a residir na zona urbana, dedicando-se ao comércio. Ajudados pelos filhos maiores, o pai acabou evoluindo na nova atividade.

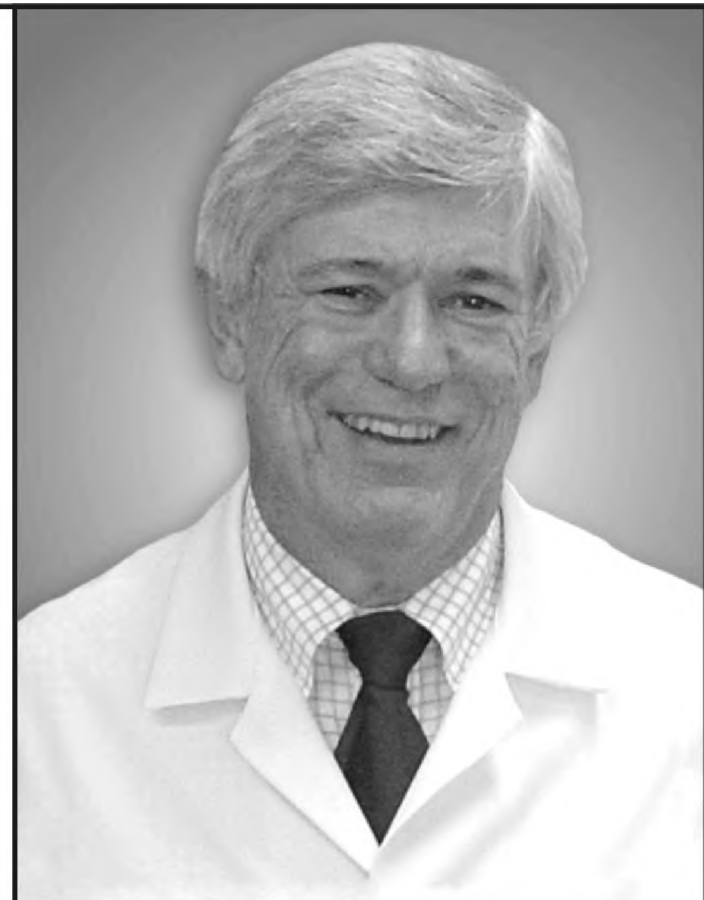
Ainda jovem, Alexandre Chitto foi residir em São Paulo, frequentando a Escola de Comércio 12 de Outubro, formando-se Perito Contador. Fez o curso de Sociologia e Po-

lítica da Universidade de São Paulo, no Prédio Alvares Penateado, Largo São Francisco. Defendeu as teses: Álcool e Trabalho (Fisiologia do Trabalho) Recursos Alimentares de século XXI (Economia Social) Força e Fraqueza da Democracia (Política). Empregava também seu tempo escrevendo crônicas, poesias, no jornal da escola e num vespertino paulistano. Compôs em 1932, um poema de trinta e seis versos dedicados à Santa Terezinha, a "Pétala Branca", que foi publicado na revista "Mensagem de Santa Terezinha", editada no Rio de Janeiro.

O Deputado Milton Flávio faz ECO à palavra mais ouvida neste dia em Lençóis Paulista.

PARABÉNS!

Quem luta pelo município, pela melhoria de vida da população e fala a verdade, merece nosso apoio. Afinal, estes compromissos nós também já assumimos com Lençóis Paulista.



O ECO HOJE Jornal muda projeto gráfico pela primeira vez desde 1999; remanescentes da era Chitto, Wanderley Placideli e Manezinho são pilares do novo produto

Ontem, hoje e sempre; O Eco

Quando a nova geração de Lençóis Paulista pega o jornal O Eco nas mãos, é difícil ter uma dimensão exata de quanto as páginas representam. Como no Brasil, é costume homenagear depois da morte, tem gente que defende que as páginas do jornal seriam muito mais valorizadas se ele já tivesse parado de circular.

Parar de circular é algo que nunca passou pela cabeça da equipe do jornal O Eco. Afinal, orgulho maior do fundador do jornal, era o fato de que, ao longo das décadas de história, não havia deixado de circular um único final de semana. "Quando eu comprei o jornal, o Chitto me fez prometer que não falharia nenhuma edição", dizia o antigo proprietário do jornal, o falecido ex-prefeito Ideval Paccola, contando a história a amigos.

O jornal até que esteve perto de não circular, justamente quando inaugurou uma nova fase. Em fevereiro de 1999, na edição especial de 61 anos, O Eco se preparava para lançar a primeira edição colorida de sua história. Pro-

blemas na produção atrasaram o fechamento da edição, que foi terminada aos primeiros raios da manhã. Naquele final de semana, por volta do meio-dia, o jornal chegou às casas dos leitores.

O entrosamento com as novas tecnologias proporcionou ao jornal O Eco a disputa de espaço com outros veículos mais jovens, tido pela cidade como menos conservadores. Mas em momento algum O Eco deixou de estar no coração dos leitores, que religiosamente aos sábados de manhã formam grandes filas para receber o exemplar quentinho.

O Eco evoluiu e aderiu à tecnologia da era moderna dos meios de comunicação. Mas em momento algum de seu legado deixou de lado sua essência. Isso se deve em partes à persistência e amor à camisa de dois dos seus mais antigos funcionários: o assistente administrativo Wanderley Placideli e o repórter Manoel dos Santos Silva, o Manezinho.

Remanescentes da era Alexandre Chitto - foram os dois últimos da atual equipe a tra-



A atual equipe do jornal O Eco: sonhando os sonhos de Chitto

balharem com o fundador do jornal - Manezinho e Placideli assumiram a produção do jornal após a morte do ex-prefeito Ideval Paccola. Hoje, O Eco funciona também com os jornalistas Cristiano Guirado e Saulo Adriano, com supervisão da Atitude Comunicação. Em comemoração aos 67

anos de existência e credibilidade conquistada junto ao leitor, o jornal O Eco estréia hoje o novo projeto gráfico. E um detalhe que faz diferença histórica: a preocupação de elaborar a "nova cara" do jornal respeitou as raízes históricas do veículo mais tradicional da cidade.

O Eco surgiu num período conturbado

A década de 30 foi marcada pela mistura de sonhos e pesadelos. Enfim, o cenário que dava condições ao nascimento do jornal O Eco foi conturbado em nível nacional e local, com sonhos de novas sociedades e o início da famosa "caça aos comunistas". Com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, o país sonhou com a ruptura com um passado de desmandos políticos, fraudes eleitorais, corrupção e desigualdades sociais, problemas que ainda persistem no Brasil de hoje, embora em escala menor.

Vargas fundou o "Brasil moderno", institucionalizado, urbano. Deu nova cara às relações trabalhistas e um pouco de civilidade no trato da coisa pública. Mas nem tudo foram flores. O surgimento de novas várias grupos sociais típicos de sociedades mais complexas e da influência de ideologias européias -, fez do período um dos mais férteis em embates políticos que o

país conheceu. O acirramento da luta ideológica com a Intentona Comunista de 1935 - fracassada tentativa de tomada de poder pelos comunistas - e com os comícios às vezes impregnados de violência da campanha presidencial para as eleições de 1938, deu o pretexto necessário para o golpe. No dia 10 de novembro de 1937, Vargas decretou o fechamento do Congresso e anunciou uma nova Constituição, a "polaca". No início de dezembro, os partidos foram dissolvidos e o tempo fechou. Era o início do Estado Novo, ditadura de tendências fascistas que, como toda ditadura, exerceu um rigoroso controle ideológico sobre a sociedade através de órgãos especialmente criados para tal fim. Entre eles, o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), era o responsável pela censura dos meios de comunicação e pela criação de notícias favoráveis ao regime. Nessa época surgiu o programa radiofônico "Hora do Brasil".

Parabéns ao Jornal O Eco!
Dedicação e trabalho ao longo de 67 anos em prol da informação da comunidade de Lençóis Paulista.

ZILLO LORENZETTI

"Feliz Aniversário e muito sucesso. São os votos do Senai ao O ECO pelos seus 67 anos de jornalismo e serviço à comunidade."

Vancharminha
Flora de
Uma questão de convívio

• QUALIDADE • PREÇO
• ATENDIMENTO

Rua Geraldo Pereira de Barros, 177
Em frente ao Cemitério Municipal
FONE: 3263-1117

HOBBY
VIDEO & ENTRETENIMENTO

Chegou

SPARTAN

Tel: 3263 0086

Aparelhos c/ câmera no pós pago - Plano R\$70,00

Claro
Clean Cell

Motorola - V220 À vista 499,00 ou 10x 49,90

Motorola - V300 À vista 599,00 ou 6x 99,83

Rua Anita Garibaldi, n. 1127 (esquina com T. de Joffe)
FONE: 3264-8855